



COLÉGIO DO



CASTANHEIRO

Projeto Educativo

ÍNDICE:

I - INTRODUÇÃO	2
II - MODERNIDADE, INOVAÇÃO E ATITUDE EMPREENDEDORA NO SISTEMA EDUCATIVO	3
III – ENQUADRAMENTO	7
IV- IDENTIDADE DO COLÉGIO.....	9

I - INTRODUÇÃO

O Colégio do Castanheiro perfila-se como organização empenhada na mudança positiva da realidade escolar na Região Autónoma dos Açores, em particular. Periféricos e, portanto, sujeitos a constrangimentos específicos, os Açores são, por direito próprio, parte integrante da União Europeia, de onde emergem constantes desafios à inovação e modernização de processos capazes de responder ao desenvolvimento sustentável do mundo em mudança.

No quadro das exigências, às quais os portugueses não podem permanecer indiferentes, sob pena de hipotecarem irremediavelmente o futuro, estamos determinados a tornar-nos parceiros estratégicos do sistema educativo caracterizado pela excelência. É óbvio que da fórmula à prática vai uma distância mais ou menos considerável. No entanto, no que nos diz respeito, percorremos o caminho do estudo, da análise, reflexão, discussão de pontos de vista e decisão, sendo que esta é a construção do Colégio.

*Excelência
no sistema
educativo.*

Organização dinâmica e aberta ao meio que o envolve, com o qual pretende interagir, o Colégio apresenta o Projecto Educativo (PE) como instrumento indispensável à afirmação e desenvolvimento da sua autonomia, por sua vez tangível nas parcerias com diferentes organizações, no processo de ensino-aprendizagem, nos projectos escolares e planos curriculares. O PE é, pois, um documento com significado estrutural para toda a comunidade escolar, desde logo porque permite que o Colégio se pense a si próprio, no sentido de construir a sua identidade. O PE é o repositório do futuro anunciado, a materializar através de acções e contributos corporizados pelos diferentes elementos da supra-referida comunidade.

*Escola
dinâmica e
aberta ao
meio
envolvente.*

Não estando minimamente em causa a necessidade de o Colégio se adaptar às exigências do tempo e espaço em que se situa, o PE surge como realidade sujeita a avaliação e conseqüentemente a rectificações impostas pelos sinais da reclamada modernidade. Em suma, evidência da definição de objectivos, explicitação de

metodologias e dinâmica escolar, o PE constitui um convite à pluralidade de opiniões, no estrito respeito pela singularidade do indivíduo, dignidade e liberdade do ser humano.

II - MODERNIDADE, INOVAÇÃO E ATITUDE EMPREENDEDORA NO SISTEMA EDUCATIVO

Referir não raras vezes o Colégio, exige naturalmente explicitar as linhas de rumo consubstanciadas em princípios inovadores cuja essência ousamos partilhar. Assim, num País (Portugal) a reclamar urgentemente o domínio da Língua Inglesa, os decisores educativos entenderam tornar obrigatório o estudo daquele idioma desde o primeiro ano de escolaridade do ensino básico. Não obstante se tratar de uma decisão notável, esta encerra em si a limitação em relação à qual é manifestamente impossível permanecermos indiferentes. Se é verdade que o Inglês é parte integrante dos *curricula* do primeiro ciclo, é também indesmentível que a esmagadora maioria dos alunos termina o quarto ano de escolaridade e apresenta graves lacunas no domínio da Língua Inglesa, quer no domínio escrito, quer no domínio da oralidade. Ora, diagnosticada a presente limitação que compromete a obtenção de resultados expectáveis, o Colégio propõe-se conceber e implementar um plano de actuação estratégica de modo a que os alunos saibam efectivamente escrever e falar Inglês, tornando-os bilingues.

*Inglês no 1º
ano
escolaridade.*

Subscritas as opiniões manifestadas publicamente, que fazem eco do preocupante nível de iliteracia, propomos, para as Línguas Portuguesa e Inglesa, princípios orientadores que, articulados com o Plano Nacional de Leitura, permitirão a mobilização dos alunos, não pelo discurso da imposição/obrigação de ler, mas pelo carácter lúdico da leitura. Neste desígnio de conquista dos alunos para lerem de forma espontânea, os pais e/ou encarregados de educação têm um relevante papel a desempenhar, no âmbito da sempre benéfica cooperação escola-família-escola.

*Plano de leitura
para o
Português e
para o Inglês.*

Seguindo procedimentos pedagógicos conducentes à construção do futuro escolar, caracterizado pelo desejável sucesso, no 1.º ciclo é introduzida a Filosofia para crianças. Com a presente orientação pedagógica, pretende-se desenvolver o raciocínio e o pensamento em geral, assim como a verbalização do pensamento, o confronto de ideias e a reflexão em grupo.

A atenção a dispensar ao primeiro ciclo vai mais longe. Se nos referirmos à Educação/Expressão Musical, todos estamos de acordo quanto à sua importância. Todavia, não é suficiente reconhecê-la. É necessário defender novas abordagens para aquela área do saber, pois não se pode limitar ao entretenimento. Entendemos que a Educação/Expressão Musical deve ser aproveitada em benefício da disciplina, do método e da concentração recomendáveis no quadro das aprendizagens escolares e outras. Ademais, este juízo de valor, que dá particular destaque à Educação/Expressão Musical, faz-nos pensar que esta é ainda um inestimável contributo para desenvolver, quer a capacidade de saber ouvir, quer a coordenação motora.

*Uma nova
abordagem para a
Educação/Expressão
musical.*

No 1.º ciclo, a actividade física e desportiva, ministrada por docentes apaixonados pela profissão, encarregar-se-á de incutir o gosto pela prática do desporto, não só a pensar na leccionação dos conteúdos programáticos superiormente definidos, mas também na saúde pública. Não perdendo de vista a repercussão positiva na ocupação de tempos livres, a actividade física e desportiva implica também convocar consciências, no sentido de os alunos se inteirarem realmente dos efeitos nocivos da obesidade precoce e em crescendo.

*Incutir o gosto
pela prática
desportiva.*

Aos alunos do 1.º ciclo, são colocados claros desafios de profundo envolvimento no acesso ao saber. Para tal, serão confrontados com actividades lúdico-didácticas, experimentais e de investigação/pesquisa, mediante recurso a três áreas: Tecnologias da Informação e Comunicação, Expressão Artística e Ciências. As Ciências contam com um laboratório anexo à estufa, privilegiando-se, assim, o contacto com o meio natural, a fim de observar, estudar e cuidar de seres vivos com ciclos de vida a perceberem por parte das crianças.

*Novos desafios para
os alunos do 1.º ciclo*

Em jeito de complementaridade os alunos dispõem ainda do Parque Ambiental do Colégio constituído pela horta pedagógica, pelo pomar e pelo aviário. Este Parque é a prova inequívoca da atenção dispensada à protecção dos animais e do ambiente.

Coerente com a formação de cidadãos portadores de civismo e cumpridores de regras reguladoras da vida em sociedade, a prevenção rodoviária merece-nos especial enquadramento na visão estratégica do Colégio. As aprendizagens teóricas, a realizar na sala de aula, serão alvo de aplicação prática no circuito criado no exterior, que, especialmente concebido para o efeito, dará a soberana oportunidade aos alunos e professores de testarem conhecimentos adquiridos e ensinamentos veiculados, respectivamente. Não se restringindo ao domínio rodoviário, a atitude preventiva do Colégio passa também pela saúde. Não se abdicará, pois, de dispensar especial atenção à ementa semanal dos alunos, sensibilizando, ao mesmo tempo, os pais para os devidos cuidados alimentares a ter com os filhos. Além disso, os pais serão convidados a almoçar no refeitório escolar, tendo, assim, a possibilidade de constatar, *in loco*, o serviço de refeições saudáveis e equilibradas.

Prevenção rodoviária.

Promoção de hábitos saudáveis.

No 2.º ciclo, a introdução da disciplina de Astronomia posiciona-se como absoluta novidade. O propósito é, mais uma vez, criar mecanismos necessários à afirmação do Colégio como entidade empenhada em fomentar o fascínio nas crianças, levando-as a aprender pela descoberta e, deste modo, estimular-lhes a curiosidade e motivação. A possibilidade do estudo da Astronomia no Ensino Básico vai ao encontro das recomendações da comunidade académica. Na sua opinião a Astronomia confere aos alunos a oportunidade de compreender a evolução do Universo e, conseqüentemente, entender o Planeta em que habitam, sabendo localizá-lo no sistema solar. Mas o Planeta carece de um enquadramento mais abrangente, ou seja, além do conhecimento das suas especificidades, é imperioso sensibilizar os alunos para as ameaças às quais estamos sujeitos por força do desrespeito pela ordem ambiental, que, a continuar, terá graves conseqüências

Astronomia a partir do 2º ciclo.

para a humanidade. Logo, aos alunos de hoje e aos homens de amanhã cabe a enorme responsabilidade de tudo fazerem para evitar a destruição da Terra, tantas vezes secundarizada pelos interesses económicos do mundo apostado no materialismo e no bem-estar a qualquer preço. O interesse pela Astronomia faz com que tenhamos a preocupação de disponibilizar, no Colégio, os materiais/equipamentos necessários ao estudo do Universo.

Chamados a participar na realização de projectos com forte ligação à comunidade, os alunos serão destinatários de uma mentalidade empreendedora com o intuito de se tornarem progressivamente reflexivos, críticos e dinâmicos na ordem social.

O **3.º ciclo** perfila-se como realidade consentânea com o conhecimento do espantoso mundo da Robótica. Exemplo do saber de ponta, a Robótica permite a concepção de modelos cujo significado se reflecte directamente na qualidade das aprendizagens, na resolução de problemas de natureza multidisciplinar, no aumento dos níveis de concentração, no trabalho em equipa e na criatividade.

*Robótica e
Criptologia no 3º
ciclo.*

Outra área a introduzir no 3.º ciclo é a Criptologia: ciência de estudo dos sistemas de codificação. A Criptologia surge, assim, integrada na formação de recursos humanos nascidos na corrida desenfreada aos saberes tecnológicos. Com aquela ciência, percorre-se o caminho da descodificação de mensagens, da experimentação de correspondência e do teste de chaves; cria-se o gosto e a confiança pessoal necessários à realização de actividades intelectuais que envolvem raciocínio matemático; desenvolve-se a predisposição para procurar entender a estrutura do problema e a aptidão para criar processos de resolução, assim como para analisar os erros cometidos e ensaiar estratégias alternativas. No essencial, a Criptologia proporciona óptimos exercícios para avaliar o grau de raciocínio individual e/ou colectivo.

No **Secundário**, antecâmara do ensino superior ou do ingresso no mercado de trabalho, o 10.º, 11.º e 12.º são anos que, devidamente planificados, se afirmam

como etapas de acrescido desenvolvimento e consolidação de hábitos de estudo conotados com a investigação e experimentação, a serem favorecidas, por um lado, através de protocolos estratégicos com outras entidades dispostas a interagir com o Colégio, colhendo os evidentes dividendos da qualidade do sistema educativo implementado e, por outro, através da verdadeira optimização do laboratório de Matemática e Física, que permitirá aos alunos experimentar, conjecturar, provar, avaliar e reforçar de atitudes reveladoras de aprofundada autonomia e cooperação.

Facilitador da nova abordagem metodológica requerida pela leccionação dos programas de Matemática e Física e equipado com calculadoras gráficas, diversos tipos de sensores de recolha de dados em tempo real e *software* educativo, o laboratório reúne as condições necessárias para se estabelecer a profícua relação de conhecimentos adquiridos nas aulas de ambas as disciplinas.

No ensino secundário, ambicionamos também envolver os alunos em projectos de investigação. Ao potenciar a aprendizagem centrada nos discentes, perspectiva-se desenvolver a autonomia, o espírito de iniciativa, a auto-estima e o saber pela descoberta e experimentação. Para o efeito, recorrer-se-á à figura do protocolo com universidades e outras instituições nacionais e internacionais, a fim de garantir a realização de visitas de estudo, campos de férias, trabalhos e projectos de natureza científica.

No desenvolvimento de hábitos de pro-actividade, os alunos serão incumbidos de, mediante a supervisão dos professores, dinamizar qualitativamente a sala de convívio, o gabinete de comunicação, o Parque Lúdico e as Academias.

III – ENQUADRAMENTO

A elaboração do PE apresenta-se como realidade reveladora do rumo estratégico do Colégio do Castanheiro. Não tendo o Colégio iniciado a sua actividade, o que impossibilita o diagnóstico de pontos fortes, áreas e acções de melhoria, cabe-nos naturalmente reflectir acerca do PE que queremos implementar

*Projecto
educativo rumo
à autonomia
pedagógica.*

rumo à autonomia pedagógica estabelecida e apresentada como requisito a cumprir pelas escolas. Nesta conformidade, atente-se ao preceituado no Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro: «A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos de escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere».

Reconhecendo as inquestionáveis virtudes da autonomia pedagógica, esta significa a capacidade de elaborar e realizar o PE em benefício dos alunos, mas com a participação de todos quantos intervêm na dinâmica escolar. Mais, a autonomia pedagógica reserva à escola competências próprias para intervir nos domínios da organização e funcionamento pedagógicos, mormente a gestão de currículos, programas e actividades educativas, avaliação, orientação e acompanhamento dos alunos, gestão dos espaços e tempos escolares, formação e gestão do corpo docente e não docente.

*Virtudes da
autonomia
pedagógica.*

Com impacto estruturante no modelo organizativo e funcional pensado para servir a comunidade escolar e local, o PE traduz-se no elencar de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de actividades curriculares e extracurriculares e na elaboração de normas reguladoras da actividade dos principais sectores e serviços escolares.

Arquitectado a partir de uma visão funcional, apelativa, singular e inovadora, o PE assume-se como instrumento de gestão pedagógica, contribuindo sobremaneira para a crescente qualidade do Colégio, onde se pretende potenciar, sistematicamente, não só a reflexão obrigatória e imposta pela análise e discussão dos processos-chave e de suporte afectos ao todo da realidade escolar, mas também a tomada de decisões cuja execução se perfila como contributo inestimável para as boas práticas de ensino.

Consciente dos permanentes desafios colocados à organização escolar, o PE posiciona-se como objecto de modificações e reajustamentos, sendo que a sua

*Projecto
Educativo ao
serviço da
comunidade
educativa e local.*

essência resulta da partilha de ideias/opiniões corporizadas pela comunidade educativa. Logo, o PE emerge como referência incontornável da orientação educativa, cujo conhecimento é um imperativo para os professores, alunos e encarregados de educação e demais elementos da comunidade educativa. Em síntese, o PE é a razão de ser, o repositório de orientações e a cultura do Colégio, dotado de valores, normas e convicções.

IV- IDENTIDADE DO COLÉGIO

1- Logótipo

O Colégio adopta o castanheiro como elemento relevante do logótipo. Árvore duradoura, ergue-se firmemente à entrada para simbolizar gerações defensoras de valores que se pretendem perpetuados no tempo. Manifestações de vida, os ouriços são a protecção das castanhas, que, à semelhança dos alunos, emergem como fruto do processo de crescimento e maturação, representando, assim, um projecto consciente e evolutivo.

Manifestação simbólica.

2- Princípios orientadores

Em resultado da assunção da responsabilidade que lhe assiste enquanto estabelecimento de ensino de pleno direito no quadro do sistema educativo português, o Colégio pauta-se por princípios orientadores cuja repercussão consideramos essencial para a formação integral dos alunos. Assim sendo, será preocupação constante e transversal - aos saberes e às competências a adquirir ao longo dos diferentes níveis de ensino - a defesa dos valores nacionais, num contexto de solidariedade com as gerações passadas e futuras; a liberdade de aprender e ensinar no respeito pela pluralidade de ideias; a democraticidade na organização e participação de todos os interessados no processo educativo e na vida escolar; a

Formação integral dos alunos.

participação do Colégio no desenvolvimento de projectos escolares, respondendo, assim, às solicitações do meio envolvente.

Alicerçada na autonomia cultural, o Colégio tem no seu PE um instrumento privilegiado para promover a inovação pedagógica e, por consequência, a qualidade do ensino. Para o efeito, a dita autonomia passa pela capacidade de iniciativa da comunidade escolar, em estreita colaboração com as entidades locais, designadamente autarquias, colectividades, associações e empresas. Com o propósito de evitar que a autonomia cultural seja apenas um projecto de intenções, é fundamental exercê-la mediante um protagonismo individual e colectivo, evidenciado na competência para organizar e participar em projectos de extensão educativa, difusão cultural e animação sócio-comunitária.

Organização e participação em projectos de extensão educativa, difusão cultural e animação sócio-comunitária.

No âmbito da difusão cultural, pretende-se promover exposições, debates e seminários. Em forma de complemento, destaque-se, por um lado, a pertinência de realizações e iniciativas conducentes ao incondicional apoio aos valores culturais e à defesa do património local e, por outro, a realização de intercâmbios capazes de fomentar a animação musical, o desporto e a expressão artística que se afirmam, quer como excelentes canais de comunicação, quer como acontecimentos geradores de competitividade saudável, a partir da acção individual e/ou colectiva.

No que concerne à animação sócio-comunitária, apostar-se-á na concretização de desígnios mobilizadores da criatividade, capacidade de trabalho, originalidade, liderança e do espírito empreendedor. Reportamo-nos, objectivamente, à promoção de encontros entre gerações com características diferentes, como alunos, pais e avós; ao apoio a dispensar às actividades organizadas pelos alunos, de quem, diga-se, esperamos significativo contributo para tornar o Colégio num espaço cada vez mais aprazível e gerador de aprendizagens proporcionadas pela felicidade sentida no acto de aprender. Não menos relevante no domínio da animação sócio-comunitária, e atendendo ao aumento da comunidade imigrante nos Açores e sobretudo na Ilha de São Miguel, é a acção

Apoio às actividades organizadas pelos alunos.

integradora daqueles que, oriundos de outros países, resolveram fixar-se nesta terra insular, bem como a colaboração em iniciativas de solidariedade social.

Ao rejeitar liminarmente qualquer atitude de imobilismo perante o desejo de mudança positiva, queremos trilhar o caminho da inovação e modernidade. Neste contexto, sobressai a importância do PE enquanto instrumento de inevitável para a gestão técnico-pedagógica do Colégio. Esta afirma-se pela capacidade de ter ao seu serviço recursos humanos capazes de transportar, para o exercício profissional, o talento, a criatividade, a capacidade de trabalho, o sentido crítico e a reflexão a que a tomada de decisões obriga. É, pois, a partir da enorme expectativa depositada no capital humano que perspectivamos o Colégio como garante de uma realidade que se deixa apropriar pelos alunos, docentes, pais e/ou encarregados de educação e pessoal não docente.

Inovação e modernidade.

Recursos humanos empreendedores.

Apostado na educação para a cidadania, o Colégio define a estratégia de orientação dos alunos ao ponto de os levar a desempenhar um papel activo na comunidade, consciencializando-os dos seus direitos e deveres a fim de assumirem o protagonismo conotado com a influência e diferença no respectivo meio de pertença.

Educação para a cidadania.

No exercício da cidadania na sociedade democrática, a classe discente, no âmbito da responsabilidade social e moral, é confrontada com a necessidade de autoconfiança e de um comportamento social e moralmente responsável dentro e fora da sala de aula. Assim, os alunos devem sentir-se, por um lado, úteis na vida da comunidade e parte da solução dos problemas que a afectam, podendo daí retirar as devidas ilações, e por outro, despertos para a literacia política, de modo a aprenderem acerca, não só das instituições, problemas e práticas democráticas, mas também das formas de participar na vida política, o que envolve capacidades, valores e conhecimentos.

Ambicioso no cumprimento dos seus objectivos, o Colégio coloca o enfoque na excelência. Sendo ele, o Sujeito e o objecto do processo de ensino-aprendizagem, ao Aluno colocar-se-á o desafio do conhecimento plural. Não basta,

assim, o domínio dos saberes científicos. É também fundamental proporcionar-lhe aprendizagens que concorram para a evidência de atitudes solidárias, num registo social cada vez mais invadido por manifestações de evidente individualismo e materialismo. Mais, o Aluno deve ser alvo de aprendizagens relacionadas com a defesa do ambiente. Para o efeito, afigura-se como acção prioritária o envolvimento de toda a comunidade educativa na elaboração e concretização de projectos passíveis de traduzir os ensinamentos transmitidos na sala de aula e, por consequência, a atitude individual e colectiva em ordem a utilizar racionalmente os recursos naturais.

Aluno perante aprendizagens diversificadas e conotadas com a excelência.

Não obstante os princípios enunciados, que ajudam a conhecer a identidade do Colégio, parece-nos ainda relevante aludir à pretensão de gizar a organização e o funcionamento escolares onde sejam observáveis os afectos proporcionados aos alunos, a quem se impõe inculcar o sentido de responsabilidade, a disciplina, o respeito pelas regras e valores democráticos, bem como o gosto pelo trabalho, do qual se antevê, diga-se, a acrescida preparação para enfrentar os desafios da sociedade em constante mutação.

No seguimento dos projectos anteriormente referidos, é oportuno sublinhar o princípio de complementaridade proporcionado pelo Colégio, no qual serão ministrados os vários níveis de ensino, isto é, desde o 1.º ao 12.º ano de escolaridade. Considerando esta especificidade no ensino Regional, perfila-se o desejo de desenvolver iniciativas curriculares e extracurriculares que, sendo aglutinadoras da participação docente e discente, se posicionam como desafio para toda a comunidade escolar.

Projectos aglutinadores da participação de toda a comunidade educativa.

3- Orientações educativas

3.1- Alunos

3.1.1- Dimensão humana

“Em cada dia que passa há um rio impetuoso, repleto de vida e aspiração à liberdade que atravessa o leito escolar. O que representa este velho leito para aquelas águas sempre novas?... É preciso questionar qual é, nas escolas, o lugar das pessoas que moram nos alunos.”

Joaquim Azevedo

Na dimensão humana, a relação afectiva a estabelecer com os alunos ganha particular importância se desenvolvida em parceria com a família. Assim, defende-se que as vivências e os saberes familiares devem, tanto quanto possível, ser optimizados em benefício do processo de ensino-aprendizagem conotado com a capacidade de se adaptar aos alunos com identidade própria e, portanto, com diferentes percursos escolares e familiares. Ao acolhimento e acompanhamento dos alunos, queremos dispensar especial cuidado, porquanto a dedicação a transmitir pelo corpo docente e não docente há-de contribuir, quer para a auto-estima necessária ao sucesso escolar, quer para a apropriação de valores como a liberdade, a justiça, a tolerância, a solidariedade e o empreendedorismo.

Destinatários privilegiados do brio e da competência profissionais dos docentes, os alunos posicionam-se como o centro das atenções. Neles, queremos desenvolver atitudes de reflexão metódica ; incutir abertura de espírito com vista ao pensamento dinâmico e exigente; fomentar a entajuda e cooperação associadas aos valores do trabalho em grupo, à organização, auto-disciplina e persistência; promover o mérito, rigor e exigência no respeito pela dimensão ética; criar hábitos de pensamento crítico consubstanciado na capacidade de análise e decisão.

*Escola e família:
uma aliança para
a formação do
indivíduo.*

*Mérito,
rigor,
exigência e
disciplina.*

3.1.2- Dimensão para a cidadania

“A escola é um locus fundamental de educação para a cidadania, de uma importância cívica fundamental, não como uma «antecâmara para a vida em sociedade» mas constituindo o primeiro degrau de uma caminhada que a família e a comunidade enquadram.”

Oliveira Martins

Referência inalienável, a educação para cidadania afirma-se como objectivo incontornável rumo à formação integral do Aluno. Numa sociedade onde tanto se opina e discute a crise de valores, com repercussões mais ou menos gravosas para a desejável normalidade das relações sociais, a atenção a dedicar à cidadania assume-se como estratégia oportuna a corporizar pela classe docente, em particular. Pretende-se, pois, inculcar hábitos de pensamento e actuação capazes de fazer da classe discente o contributo para a construção de uma realidade social que signifique, quer a atitude cívica, solidária e democrática, quer a mobilização dos cidadãos para o debate participado de questões transversais à sociedade. Nesta ordem de raciocínio, o nosso propósito passa por criar a figura do Parlamento. Órgão de representação de todos os alunos, o Parlamento é por excelência o espaço privilegiado para inculcar nos seus representantes hábitos de profunda democraticidade, o mesmo é dizer de reflexão, discussão, comunicação e argumentação. A realidade que queremos protagonizar perfila-se, acreditamos, como contributo para a formação/educação de cidadãos que possam vir a emprestar à sociedade atitudes, comportamentos e valores reveladores de ética, justiça, tolerância, honestidade e demais predicados intrínsecos à grandeza da condição humana. Com presença permanente no Parlamento, os sócios fundadores do Colégio assumir-se-ão, sempre que necessário, como garantes da ordem e disciplina e intervenientes no sentido de otimizar a qualidade dos trabalhos parlamentares. Neste contexto, os alunos terão a soberana oportunidade de debater questões, não só com significado para o funcionamento e organização da

*Formação
integral do
aluno.*

*Parlamento do
Colégio.*

actividade escolar, mas também relacionadas com assuntos de comprovado interesse local, regional, nacional e transnacional.

Educar para a cidadania faz com que o Colégio tenha de definir e implementar medidas técnico-pedagógicas, cujo alcance se percepcione em acções concretas. Por outras palavras, queremos promover a educação para a saúde e sexualidade, bem como iniciativas ajustadas à defesa da qualidade de vida. Ademais, no contexto de progressivo consumismo, muito por força da publicidade assaz persuasiva e da impreparação de grande parte dos consumidores, cabe-nos convocar as consciências em ordem a fomentar opções esclarecidas e responsáveis. O exercício da cidadania passa ainda pela promoção do conhecimento da complexidade das relações responsáveis entre o indivíduo e o meio ambiente. Daí a importância de envolver, de forma activa, os alunos na solução e prevenção dos problemas ambientais através de acções geradoras de responsabilização individual e colectiva.

Educação para a saúde e sexualidade.

Envolvimento dos alunos na procura de soluções e prevenção de problemas ambientais.

No exercício da cidadania, onde cabe o recurso às Tecnologias da Informação e Comunicação amplamente disponibilizadas pelo Colégio, destacamos a reconhecida importância das vídeo-conferências que se impõem como mais-valia para estabelecer boas relações entre espaços e culturas, nomeadamente no seio da União Europeia, dos Países de Língua Oficial Portuguesa e de outras organizações internacionais. No entanto, exige-se a cada cidadão a devida responsabilidade de participar na salvaguarda e divulgação da identidade do local onde vive e consequentemente bater-se pela defesa e promoção da sua especificidade histórica e cultural junto de outros cidadãos, cujo trajecto de vida se desenvolve em espaços geográficos mais ou menos distantes do Arquipélago dos Açores.

Potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação.

A concluir a dimensão para a cidadania, há ainda a relevar a importância do voluntariado, enquanto evidência de cidadãos bem formados e prontos a abraçar espontaneamente causas que se regem por princípios de solidariedade, participação, cooperação, gratuidade e responsabilidade. Determinados a

Intervenção social através do voluntariado.

concretizar o significado da acção voluntária, contamos com a participação empenhada dos alunos na definição e desenvolvimento de iniciativas de intervenção social, cujos resultados possam contribuir para uma sociedade capaz de buscar soluções para problemas cada vez mais globalizados: a degradação da qualidade ambiental, a pobreza e a exclusão social.

3.1.3- Dimensão académica

“Nada mais há na vida do que o sentir original, aí onde mal se instalam as palavras, como cinturões de ferro, aonde não chega o comércio das ideias cunhadas que circulam, se guardam nas algibeiras.”

Vergílio Ferreira

Do ponto de vista académico, o Colégio propõe-se apostar numa metodologia de compreensão da estrutura e do funcionamento da Língua Portuguesa. Cumprido este requisito, sem dúvida de capital importância para uma sociedade invadida pelo preocupante nível de iliteracia, cabe à classe docente proporcionar aos alunos a oportunidade de demonstrarem as competências adquiridas através do recurso à comunicação escrita e oral, fomentando, deste modo, o interesse pela escrita e leitura. Se é verdade que a correcta utilização da língua materna é um imperativo, não é menos verdade que o domínio da língua inglesa ganha particular significado, por força da necessidade de responder à mobilidade profissional e ao crescente acesso à sociedade da informação e do conhecimento imposto pelo fenómeno da globalização.

Sem deixar de considerar os diferentes ritmos de aprendizagem (que obrigam à diversidade de métodos, estratégias e actividades adequados à especificidade de cada aluno), o processo de ensino deve pautar-se pelo desenvolvimento da capacidade de compreensão, expressão, raciocínio lógico e hipotético, resolução de problemas, iniciativa e investigação. Verdadeiros actores do mundo globalizado, os alunos devem apropriar-se de novos conhecimentos e metodologias, implementando a sua aplicação e desenvolvimento numa

*Saber
comunicar em
duas línguas.*

*Ensino pela
descoberta.*

perspectiva interdisciplinar. À classe discente faculta-se o interesse pela descoberta e investigação com implementação de novas matérias, com recurso às práticas laboratoriais e ao estudo da Astronomia, Robótica e Criptologia.

Disponível para estabelecer uma relação estreita com o meio local, o Colégio tem a legítima pretensão de desenvolver mecanismos de proximidade com o tecido empresarial, a quem pretende propor parcerias com o objectivo de os alunos perceberem tanto a realidade do mercado de trabalho, como as crescentes exigências colocadas aos recursos humanos. Desta forma, agimos pedagogicamente junto dos discentes que, note-se, terão de assumir o trabalho, a competitividade saudável e a persistência enquanto requisitos indispensáveis ao sucesso, quer ao longo do percurso escolar, quer no futuro profissional. A relação institucional enunciada permite ainda socorrer-nos da possibilidade de contar com o testemunho e participação activa de profissionais, cujo conhecimento e experiência podem, e devem, ser partilhados na sala de aula, sempre que se justifique por força dos conteúdos a leccionar no âmbito do processo de ensino-aprendizagem.

Protocolos com empresas.

A responsabilização dos nossos parceiros é mais abrangente, porquanto contamos também com o seu envolvimento na realização de projectos escolares, de modo a valorizar a disciplina, o método, o saber e o gosto pelo aprender, sobretudo pelo aprender-fazendo. Assim, é importante referir a meritocracia como princípio a relevar publicamente. Daí que convidaremos cada aluno a dar o melhor de si em prol da realização individual que se pretende extensiva ao Colégio, à família e aos amigos.

Meritocracia como princípio.

Na linha de parcerias e convénios de cooperação académica com entidades públicas e/ou privadas (escolas, universidades e fundações), o Colégio empenhar-se-á em promover iniciativas de natureza científica e, por consequência, facilitadoras de difusão do conhecimento em benefício das classes docente e discente. Esta manifestação de interesse é, seguramente, o criar de condições favoráveis à realização de intercâmbios de professores e alunos, dos quais se espera a participação conjunta em trabalhos de pesquisa, a troca de materiais e recursos

Iniciativas de natureza científica e intercâmbios.

didáticos e o progressivo acesso ao saber científico, cada vez mais de mãos dadas com a investigação de ponta e com as Tecnologias da Informação e Comunicação.

Norteadas pelo desígnio de desenvolvimento das capacidades individuais para a melhor compreensão das manifestações estéticas e culturais, o Colégio estabelece como princípios orientadores a Educação Musical e a Expressão Plástica.

3.1.4- Dimensão para o enriquecimento e complemento curricular

“O essencial, com efeito, na educação não é a doutrina ensinada, é o despertar”.

Renan, Ernest

O percurso escolar dos alunos não se esgota na sala de aula. Pelo contrário, importa valorizar a dimensão de enriquecimento/complemento curricular, por sua vez passível de se concretizar mediante um conjunto de actividades capazes de proporcionar a realização pessoal e auto-estima. Em resultado do que nos é dado a observar, impõe-se prestar atenção aos interesses dos alunos, de modo a oferecer-lhes diversidade de opções com as quais se identifiquem. Para o efeito, é nosso propósito facultar actividades nos domínios artístico, científico e desportivo, no sentido de potenciar a revelação de competências de modo a que os alunos se sintam instigados a demonstrar talentos não raras vezes inatos e cuja qualidade interessa desenvolver através de oportunidades concedidas pelo Colégio.

Percurso escolar não se esgota na sala de aula.

Actividades de enriquecimento e complemento curricular no domínio artístico, científico e desportivo.

No domínio das Artes, propõe-se o teatro, a música, a dança, a pintura e outras formas de expressão plástica, que se afirmam como garantes de desenvolvimento da imaginação, criatividade, coordenação e autonomia, assim como do auto-conhecimento. Além disso, ao recorrerem à expressão artística, os alunos apropriam-se de experiências que, servem para comunicar com o público.

No que concerne à área científica, a possibilidade de opção é também plural. A prová-lo, refira-se a feira da ciência, as actividades a desenvolver no Parque Ambiental do Colégio do Castanheiro, os concursos, as visitas de estudo, as exposições, os debates e a introdução das disciplinas de Astronomia, Robótica e

Criptologia. As vantagens destas ciências estão, desde logo, relacionadas com o facto de promoverem, nos alunos, a aplicabilidade de conhecimentos adquiridos graças à concretização interdisciplinar das orientações curriculares definidas para os vários níveis de ensino.

A concluir a referência às actividades de enriquecimento/complemento curricular é também oportuno fazer menção ao facto do Colégio possuir o Espaço Saúde, as Academias e os Clubes. Para a prática do Desporto, o colégio dispõe de infra-estruturas caracterizadas pela modernidade e aptas a fomentar encontros desportivos com outras instituições de ensino. Do Desporto espera-se o desenvolvimento e a consolidação de hábitos reveladores do respeito mútuo, a participação individual com vista ao alcance de objectivos comuns, a perseverança e a capacidade de lidar com os desafios e com os erros.

Oferta de várias actividades.

3.2- Corpo docente

“Ensinar é o exercício da imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre...”

Rubem Alves

O sucesso e a afirmação qualitativa do Colégio no quadro do sistema educativo português e, em particular, na Região Autónoma dos Açores, dependem, e muito, da estabilidade profissional do corpo docente, que se exige competente, técnica, científica e pedagogicamente e consciente da imperiosa necessidade de formação contínua ao longo da carreira profissional exercida em regime de exclusividade.

Corpo docente estável.

Confrontados com objectivos claramente definidos pelos órgãos de gestão escolar, os professores têm à sua disposição condições de trabalho condignas, isto é, espaços físicos, materiais e equipamentos caracterizados pela funcionalidade e modernidade. Aos docentes exige-se o desejável empenho a fim de construírem um bom relacionamento profissional, cujo significado contribua decisivamente para a

pluralidade de opiniões acerca dos assuntos em contenda. Daqui se infere o expectável trabalho em equipa como forma de buscar e concretizar ideias importantes para tornar o Colégio um espaço aprazível, ao ponto de cada professor dar o melhor daquilo que é e sabe em prol da educação dos nossos alunos.

Tidos como modelos de identificação e referência, os docentes podem influenciar positiva, ou negativamente, o percurso escolar e profissional dos alunos. Assim sendo, na relação professor-aluno, o primeiro não esgota a acção educativa na transmissão de conhecimentos. Pelo contrário, é dever do Professor estabelecer uma relação afectiva e aberta com os alunos, ajudando-os a superar dificuldades e a partilhar preocupações geradoras de desinteresse e desmotivação.

*Professor:
modelo de
referência e
identificação.*

Figura incontornável do processo de ensino-aprendizagem, o Professor deve preocupar-se com a eficiência do método, quer na divulgação, quer na produção do conhecimento. Nesta conformidade, impõe-se a selecção de metodologias adequadas para lidar com a diversidade de alunos, que se querem mobilizados para o sucesso escolar. Tal propósito implica rejeitar a uniformização de procedimentos e enveredar pela paciente atenção a dispensar a cada aluno, que deve sentir no Professor a receptividade para o encorajar na supressão de dificuldades. Confrontado com a transparência de processos, o rigor, a disciplina e a isenção, o Corpo Docente é chamado a participar na construção da escola democrática, onde a atitude crítica, o confronto de ideias e o hábito de pensar e analisar não deixam margem para o conformismo e unanimismo.

*Empatia na relação
Professor-Aluno.*

Além de se assumir como elo de ligação permanente com os alunos, colegas, equipa directiva e pessoal não docente, o Professor desempenha um papel relevante na comunicação com os pais e/ou encarregados de educação. Entendemos que quanto maior for o conhecimento da realidade familiar, maior é a possibilidade de entendermos o Aluno nos domínios do aproveitamento, comportamento e da assiduidade escolar. A família é, assim, uma parceira estratégica para a formação integral do Aluno como indivíduo portador de atitudes

*Docentes como
elo de ligação no
seio da
comunidade
educativa.*

e valores afectos a uma sociedade solidária, justa e avessa a manifestações de discriminação social e xenófobas.

3.3- Pais e/ou encarregados de educação

“ A inovação ocorre nas escolas, não através do estabelecimento de estruturas e da aplicação da autonomia, nem mesmo através da utilização unidireccional das várias fontes de poder, mas através de um processo de negociação entre pessoas”.

Busher

Longe de ser uma exigência imposta unilateralmente pelo Colégio, a participação activa dos pais e/ou encarregados de educação no percurso escolar dos filhos e/ou educandos deve perfilar-se como compromisso espontâneo a partir do conhecimento do PE, no qual se encontram claramente definidos os objectivos do Colégio.

Participação dos pais e/ou encarregados de educação no quotidiano escolar.

O envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação traduz-se nas relações formais e informais a estabelecer no Colégio. Quanto às primeiras, refira-se a existência da associação de pais, os contactos com o tutor da turma e com os representantes dos órgãos escolares. As segundas passam pelo convite à frequência do bloco de convívio – bar e refeitório –, e das instalações desportivas, onde se pode praticar regularmente o exercício físico a pensar quer nos cuidados de saúde, quer no convívio com pessoas de diferentes gerações, sobretudo a dos filhos e/ou educandos.

3.4- Pessoal não docente

“(…) a melhor maneira de se administrar é com a conjugação do esforço de todos, (...) muito treino, mudança de postura, discussões, desafio e motivação. Sem dúvida, este é o caminho para se chegar a um clima favorável dentro das escolas.”

Guillon e Mirshawka

A organização e o funcionamento do Colégio implicam naturalmente a empregabilidade de pessoal não docente. Atendendo à diversidade e relevância das tarefas a desempenhar, exige-se a criteriosa selecção de recursos humanos com habilitações académicas e formação pessoal ajustadas ao PE.

Pessoal não docente empreendedor e com formação adequada.

Ao pessoal não docente são inerentes direitos e deveres. Em relação aos primeiros, saliente-se, a título de exemplo, a participação no processo educativo mediante apoio à educação e ao ensino desenvolvido tanto no interior do Colégio, como em estreita ligação com o meio envolvente. A respeito dos deveres, e admitida a existência de outros igualmente importantes, refira-se o contributo para a plena formação, realização, bem-estar e segurança dos alunos, bem como a colaboração com todos os intervenientes da comunidade educativa na detecção de situações que exijam correcção ou intervenção. Mais, para o pessoal não docente pretende-se também uma mentalidade empreendedora, desde logo a demonstrar através da incondicional vontade de participar empenhadamente em acções de formação contínua, sentindo-se, assim, parte integrante da escola inovadora.

4. Espaços Físicos

“Espaço, Luz e Ordem. Essas são as coisas que o ser humano precisa tanto quanto de pão ou de um lugar para dormir.”

Le Corbusier

De extrema relevância para a organização e funcionamento do Colégio, **os espaços físicos e a sua distribuição pelo edifício** obedecem a princípios que respondem às exigências da escola moderna ajustada aos desafios não só presentes, mas também futuros. Os espaços são, sem dúvida, um contributo inestimável para responder ao bem-estar ambicionado por todos quantos frequentam o colégio, potenciando, deste modo, o gosto pelo ensino cuja expressão se faz notar, quer na produtividade profissional do corpo docente e não

docente, quer no sucesso escolar dos alunos e no envolvimento dos encarregados de educação.

Numa abordagem objectiva, o Colégio é composto por seis áreas funcionais devidamente articuladas entre si:

- A Área de Serviços;
- A Área de Ensino;
- A Área de Convívio;
- O Auditório;
- O Complexo Desportivo;
- Os Espaços Exteriores.

Na **Área de Serviços**, note-se a existência dos seguintes espaços:

- **Serviços administrativos;**
- **Sala de associação de pais** – espaço privilegiado para os pais e/ou encarregados de educação conceberem estratégias de actuação, de modo a estarem envolvidos activamente no percurso escolar dos seus filhos/educandos;
- **Gabinete de psicologia** – núcleo do acompanhamento psicológico, este gabinete é evidência da visão concernente ao aluno, que o considera na sua totalidade, na sua singularidade, em situação e em expressa evolução;
- **Gabinete médico** – com serviço assegurado para além do horário escolar, este gabinete conta com a presença de diferentes especialistas distribuídos pelos dias da semana. Além dos alunos, as consultas médicas são extensivas aos demais elementos da comunidade educativa;
- **Gabinetes de tutoria** – evidência de como os alunos são o centro das preocupações, porquanto, mediante a intervenção competente e oportuna

dos tutores, se afirmam como destinatários de acompanhamento personalizado a fim de ultrapassarem dificuldades; gerirem conflitos; desenvolverem a auto-estima e confiança nas suas capacidades;

- **Gabinetes técnico-pedagógicos;**
- **Gabinetes administrativo-financeiros;**
- **Gabinetes de investigação e desenvolvimento.**

A **área de ensino** distribui-se por dois pisos. O **pisso -1 destina-se aos alunos do 1.º e 2.º ciclos**, sendo que o **pisso 0** foi edificado para os do 3.º ciclo e ensino secundário. Para melhor compreensão do exposto, note-se a existência de:

- **29 salas de aula**, sendo que cada turma terá a sua própria sala, dotada de quadro inteligente, cacifos individuais e mobiliário construído a partir de requisitos ergonómicos caracterizados pela modernidade;
- **4 laboratórios** – Biologia/Geologia, Química, Física/Matemática e um para o 1.º e 2.º ciclos. O último, exemplo de polivalência, está vocacionado para a Horticultura, Cultura de Estufa, Amostras de Rochas e Aquário Pedagógico;
- **Salas de informática** equipadas com tecnologia de ponta e um computador por aluno, incorporado na própria secretária;
- **Salas de arte, investigação e desenvolvimento**, que, além de permitirem a prática do desenho, pintura e escultura, estão pensadas para a concretização de projectos interdisciplinares;
- **1 sala para academias/clubes;**
- **1 sala para associação de alunos** que se afigura determinante para lhes inculcir a vontade de apresentar projectos, cuja realização pretendemos que seja sinónimo de iniciativa, criatividade, inovação e empreendedorismo;
- **1 sala para pessoal não docente.**

A **Área de Convívio** é composta por dois pisos.

No piso 0:

- Cozinha;
- **Refeitório** com capacidade para 400 pessoas;
- **Bar/Cafetaria** com esplanada;
-

Neste piso, equipado com sistema *wireless*, os encarregados de educação têm a possibilidade de fazer refeições (pequeno-almoço, almoço e lanche) com os seus educandos.

No piso – 1:

- **Sala de Educação Musical** com acesso directo ao *foyer* do Auditório;
- **Biblioteca, Mediateca e Ludoteca:** espaço de estudo, leitura formal e informal, pesquisa de informação/conhecimento, com computadores e sistema de vídeo;
- **Zona reservada aos docentes:** sala de professores e 4 salas de reuniões com gabinetes individuais de trabalho;
- **Zona de alunos** dotada de jogos individuais e colectivos, televisão e sistema de som e vídeo;

O Auditório é composto por um anfiteatro com **270 lugares**, um palco, camarins, cabine técnica e *foyer*. Símbolo de abertura do Colégio à comunidade, o Auditório acolherá vários eventos: palestras, debates, conferências, aulas abertas, peças musicais e de teatro e festas de final de período e ano.

O **Complexo Desportivo** encontra-se dividido em três pisos:

O **piso 0** é constituído pelo campo de jogos coberto e com bancada, por seis áreas com vestiários/balneários masculinos e femininos, que possibilitam a frequência de três turmas em simultâneo, uma recepção e uma sala de docentes;

No **piso 1** situa-se um terraço e uma sala de *cycling*, *possibilitando a prática desta actividade no interior e no exterior*;

O **piso 2** é dotado de uma sala de musculação/cardio e de duas de ginástica para a prática de diferentes modalidades.

Os **Espaços Exteriores** contemplam recreios para as diferentes faixas etárias e equipamentos adequados a jogos e brincadeiras. Ademais, estes espaços dispõem de um campo de jogos preparado para a prática de diversas modalidades desportivas, uma pista de atletismo, zonas verdes e um amplo parque de estacionamento.